

19

**PUERPÉRIO DA MULHER INDÍGENA:
UMA ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA DO
ENFERMEIRO BASEADA NA TEORIA
DE MADELEINE LEININGER****► Igvane Araújo Silva Barros**

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACE-MA. E-mail: igvanefernandes4@gmail.com.  Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2891-1630?lang=en>.

► Lara Beatriz de Sousa Coelho

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACE-MA. E-mail: larabiacoelho@gmail.com  Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8640-7172>

► Danielly Conceição Costa

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACE-MA. E-mail: Enfdaniellycosta@gmail.com  Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9118-6454>.

► Andressa Ferreira de Brito

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACE-MA. E-mail: britoandressa62@gmail.com.  Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9103-2232>.

► Juliana Kelly da Silva Souza

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA. E-mail: jhulianakelly3@gmail.com.  Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0073-5464>.

► Luana Oliveira Façanha

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Email: luanaof0233@gmail.com  Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5047-5381>

► Jennifer Victória dos Santos Gonçalves

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Email: jennifervictoria129@gmail.com  Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1066-6504>

► Wyllma Rodrigues dos Santos Brito

Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA (2019);Especialista em Enfermagem Obstétrica e UTI pela Faculdade Evangélica do Meio Norte -FAEME. E-mail: Wyllmasantos@hotmail.com  Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6584-0340>

► **Ana Alice da Conceição Santos**

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, UNIPLAN. E-mail : alicedean2014@gmail.com  *Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3366-8719>*

► **Ane Grazielle da Silva Rocha**

Graduada em Enfermagem pela Universidade de Ciências e Tecnologias do Maranhão Especialista em Obstetrícia pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplos IESM. E-mail: rochaanegrazy@gmail.com.

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5065-0920>.*

Autor correspondente:

► **Igvane Araújo Silva Barros**

Rua Segunda Travessa do Angelin, 481 Cangalheiro Cidade: Caxias, Maranhão, Brasil

CEP: 65606-220

Celular: (99) 984711258

Email: igvanefernandes4@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Examinar e analisar as evidências científicas sobre os cuidados purpureias do enfermeiro à mulher indígena. **Metodologia:** Scoping Review, baseado nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs. Estabeleceu-se a pergunta norteadora: Quais as evidências científicas que as práticas culturais podem dificultar o cuidado do enfermeiro no puerpério da mulher indígena? Foram realizadas buscas em três bases de dados nacionais e internacionais. Dos 1942 estudos encontrados, 152 foram filtrados que após a leitura resultou em uma amostra final de 4 estudos analisados. **Resultados:** As 4 publicações analisadas foram de 2018 a 2023. **Resultados:** Os resultados mostram que, embora existam semelhanças entre as crenças e práticas tradicionais dos povos indígenas, cada etnia também apresenta características distintas que devem ser levadas em consideração pelos profissionais de saúde e pela política nacional. **Conclusão:** Espera-se que esse tipo de trabalho se some a outros que inspirem o desenvolvimento de políticas nacionais relacionadas à saúde da mulher indígena que sejam efetivas e não violem a identidade cultural dessa etnia.

PALAVRA-CHAVE: indígenas, período pós-parto, puerpério, cuidado pré-natal, gravidez.

19

**INDIGENOUS WOMEN'S
PUERPERUM: AN ANALYSIS
OF NURSING CARE BASED ON
MADELEINE LEININGER'S THEORY****ABSTRACT**

Purpose: To examine and analyze the scientific evidence on the purple care of nurses to indigenous women. **Methodology:** Scoping Review, based on the procedures recommended by the Joanna Briggs Institute. The guiding question was established: What is the scientific evidence that cultural practices can hinder the nurse's care in the puerperium of indigenous women? A search was made in three national and international databases. Of the 1942 studies found, 152 were filtered that after reading resulted in a final sample of 4 studies analyzed. **Results:** The 4 publications analyzed were from 2018 to 2023. **Results:** The results show that although there are similarities between the traditional beliefs and practices of indigenous peoples, each ethnic group also has distinct characteristics that should be taken into consideration by health professionals and national policy. **Conclusion:** It is hoped that this type of work will add to others that will inspire the development of national policies related to the health of indigenous women that are effective and do not violate the cultural identity of this ethnic group.

KEY-WORD: indigenous, postpartum period, puerperium, prenatal care, pregnancy.

INTRODUÇÃO

A gravidez é considerada um período vulnerável para mulheres e crianças, tem sido considerada por meio de estratégias que visam ampliar o acesso e a utilização dos serviços de saúde para proteger essa população. As estratégias buscam organizar os serviços para formar redes de atenção que assegurem a continuidade do cuidado. (BITTENCOURT et al., 2020)

O puerpério é um período conceitual que se inicia imediatamente após o parto, quando as mudanças ocorridas durante a gravidez e o parto retornam ao período pré-gestacional. Ou seja, quando as alterações fisiológicas e hormonais são restabelecidas antes da concepção. Começa logo após o nascimento do bebê e a saída da placenta, e seu fim é inesperado. Esse período é considerado de grande risco por envolver grandes mudanças biológicas, emocionais e sociais (SILVA et. al.,2023).

A saúde e a reprodução são eventos através dos quais cada sociedade ou grupo étnico organizou diferentes saberes e culturas que dão sentido às suas práticas de cuidado específicas. Tais eventos estão, em sua

maioria, relacionados às vivências das mulheres, que as caracterizam como agentes ativos da reprodução cultural. Os problemas de saúde reprodutiva são específicos das etnias indígenas no Brasil no que diz respeito aos cuidados utilizados pelas mulheres indígenas durante a gravidez e o parto (SILVA; NASCIMENTO 2019).

De acordo com Lima et., al (2018), em comparação com os brancos, os indígenas apresentam altas taxas de natalidade, o que pode ser explicado pelo valor cultural de famílias numerosas, alto número de mulheres casadas, curtos intervalos de nascimento e iniciação reprodutiva precoce.

Kaminski (2022) ressalta que as mulheres indígenas mais velhas acreditam que é melhor dar à luz em casa, mas as mais jovens mostram incerteza sobre a alta de seus filhos do hospital. No entanto, observou-se insatisfação com a assistência durante o parto. Portanto, há a necessidade de adequação das práticas para preservar a cultura da etnia sem colocar a puérpera em risco de complicações ou mortalidade.

Com base no exposto, sabe-se que as populações indígenas adotam uma visão holística de sua saúde, levando em consideração as diversas dimensões que compõem o corpo, a pessoa. As práticas de cura correspondem à lógica interna de cada comunidade indígena e são resultado de sua relação especial com o mundo espiritual e as criaturas do meio em que vivem. Essas práticas e entendimentos tendem a ser recursos de saúde com eficácia empírica e simbólica

De acordo com a definição de saúde da Organização Mundial de Saúde, a OMS. (GIRARDI, 2019)

Os povos indígenas são os habitantes originários de terras ancestrais antes da criação das fronteiras, que possuem uma identidade cultural separada da sociedade dominante. No entanto, devido aos esforços de colonização e assimilação, eles enfrentam riscos estruturais que contribuíram para piores resultados de saúde do que seus equivalentes não indígenas (OWAIS et., al 2020).

O SUS foi criado com a aprovação da Constituição Federal de 1988, que incluiu os povos indígenas como cidadãos de direitos, assegurando a saúde integral que inclui o respeito a todas as suas tradições, costumes, crenças e ordem social indígena e seus direitos aos seus países. Em 5 de dezembro de 1976, a Lei Federal nº 5.371 criou o Fundo Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), responsável pela proteção dos direitos indígenas no Brasil antes da introdução do SUS (DOS SANTOS, 2022).

Portanto, é importante que os profissionais de saúde saibam adotar seus próprios costumes ao interagir com diferentes culturas. Com a ajuda profissional voltada para o bem-estar do paciente, mas também respeitando as crenças e comportamentos do paciente e da família relacionados à saúde e à doença. Considerando que cada sociedade possui sua própria cultura e costumes, sistemas, leis, religião, ciência, crenças, mitos, valores morais e formas de lidar com a saúde e a doença. (ARAÚJO, 2022).

Norteadas por questões culturais, a proposta dessa pesquisa é analisar melhorias nos cuidados e práticas de atenção à saúde entre as mulheres indígenas durante o puerpério, analisando a maneira que ocorre as práticas tradicionais indígenas e as práticas oficiais de saúde. Além disso, a finalidade deste projeto é beneficiar enfermeiros que atuam entre os povos indígenas, contribuindo com o assunto deste estudo e influenciar outros pesquisadores da área a dar continuidade a essa abordagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho, período e local do estudo

Trata-se de um estudo de Scoping Review (revisão de escopo), conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI). O protocolo de pesquisa foi registrado na Open Science Framework (<https://osf.io/5mj9f>).

A coleta dos dados desta revisão de escopo foi realizada em abril de 2023. As investigações foram realizadas nas bases de dados US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Essas bases de dados foram selecionadas por serem abrangentes, tendo ampla cobertura das publicações na área da saúde.

Protocolo do estudo e critérios de inclusão e exclusão

Para construção da pergunta de pesquisa e estratégia de busca, percorreram-se as seis etapas recomendadas pelo Institute Joanna Briggs (JBI): 1) identificação do objetivo de pesquisa e da questão norteadora (Quais as evidências científicas que as práticas culturais podem dificultar o cuidado do enfermeiro no puerpério da mulher indígena?); 2) identificação de estudos relevantes que caracterizem a amplitude da revisão; 3) seleção de estudos conforme critérios definidos; 4) extração e mapeamento dos dados; 5) sumarização dos resultados por meio do agrupamento dos dados em análise temática que atendam aos objetivos e pergunta norteadora e, por fim, 6) apresentação dos resultados e suas implicações (PETERS et al., 2015; TRICCO et al., 2018).

Utilizou-se o acrônimo Population, Concept e Context (PCC), sendo P para população (mulheres indígenas), C para conceito (Assistência do enfermeiro), e C para contexto (Aldeia indígena).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os estudos relacionados ao puerpério da mulher indígena e os cuidados do enfermeiro

As referências dos artigos incluídos foram rastreadas manualmente para artigos com potencial para inclusão no presente estudo. Foram excluídos textos publicados antes de 2018 protocolos de revisão sistemática ou metanálise, editoriais, opiniões de especialistas, artigos cujo texto completo não foi encontrado. A estratégia de busca está descrita no quadro.

Quadro 1. Bases de dados e estratégias de busca.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
Pubmed	Pub med (indígenas) AND (puerpério)
BVS	BVS (indígenas) AND (período pós-parto) OR (período pós-parto) AND (enfermagem)
SciELO	SciELO (cuidado pré-natal) AND (gravidez) AND (período pós-parto)

Análise e tratamentos dos dados

Os estudos identificados pelas buscas realizadas nas bases de dados previamente citadas. Para seleção dos artigos, foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos e descritores. Os estudos selecionados que respondiam à questão norteadora desta revisão foram lidos na íntegra e suas referências foram analisadas em busca de estudos adicionais. Caso os conflitos não fossem resolvidos entre os dois avaliadores,

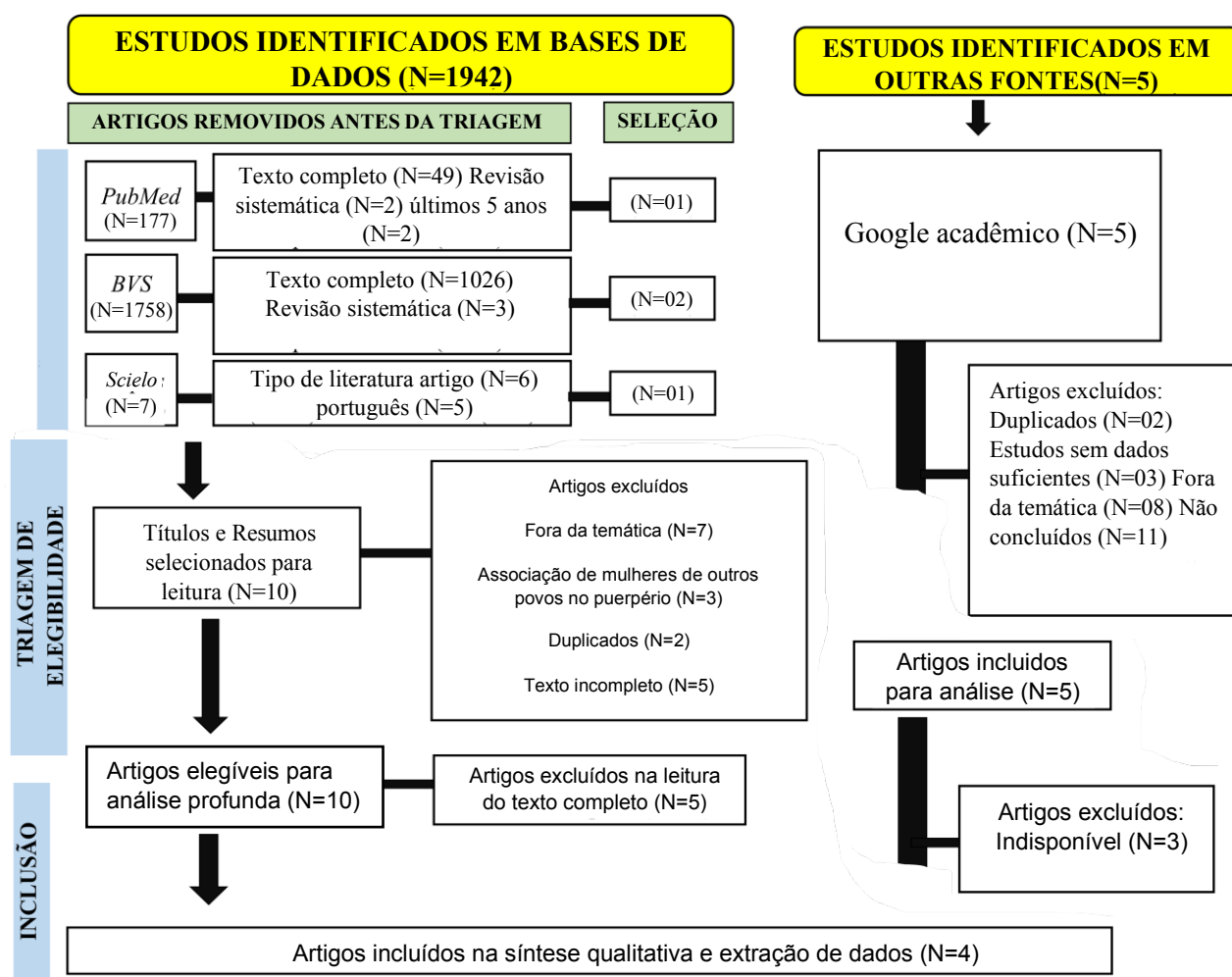
um terceiro seria consultado. As referências duplicadas foram identificadas e removidas pelo Covidence online software.

Os descritores foram combinados de diferentes maneiras, objetivando ampliar as buscas. Ressalta-se que as variações terminológicas nos diferentes idiomas bem como os sinônimos foram utilizados na pesquisa sensibilizada, com o uso dos operadores booleanos AND, para ocorrência simultânea de assuntos, e OR, para ocorrência de seus respectivos sinônimos.

Dessa forma, identificaram-se 1.942 artigos nas três bases de dados. A metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA) (TRICCO et al., 2018), foi adotada para sistematizar o processo de inclusão e exclusão dos estudos, apresentado na Figuras. Os dados extraídos dos artigos foram país da realização do estudo ou da instituição do primeiro autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1. E=Fluxograma, segundo os Preferred Reporting Items for Systematic and Meta-Analysis, para selecionar estudos.



Fonte: Os autores, 2022.

No quadro 2 estão descritas as informações relacionadas algumas informações importantes sobre o período puerperal de maneira geral e das mulheres indígenas, o desfecho e a grande escassez de estudos com essa temática.

País Auto- res/ Ano	País	Objetivo	Delineamento/ Participantes	Desfecho
Bittencourt et al. (2020)	Brasil	Estimar a adequação da linha de cuidado da atenção à saúde durante a gestação e o pós-parto em puérperas e recém-natos usuários do Sistema Único de Saúde e verificar os fatores associados à maior adequação.	Foram utilizados os dados obtidos na entrevista hospitalar, no cartão de pré-natal e na primeira entrevista telefônica de 12.646 mulheres participantes do estudo nascer no Brasil, realizado em 2011 e 2012. Na primeira etapa da análise, descrevem-se as características sociodemográficas e obstétricas das mulheres e a estimativa de adequação de indicadores de cuidado pré-natal e pós-parto. Na segunda etapa, apresenta-se a cascata de cuidados das ações relativas ao cuidado da mulher e do recém-nascido. Por último, verificam-se os fatores maternos associados à adequação da linha de cuidado, por meio de regressão logística múltipla.	Os indicadores avaliados sinalizam que quase a totalidade das mulheres e seus filhos apresentaram uma assistência parcial e desarticulada, indicando que a coordenação do cuidado ainda é um desafio na atenção à saúde de mulheres e crianças no período gravídico puerperal.
Owais et al. (2019)		Embora as mulheres indígenas estejam expostas a altas taxas de fatores de risco para o período perinatal problemas de saúde mental, a magnitude de seu risco não é conhecida. Essa falta de dados impede o desenvolvimento de protocolos adequados de triagem e tratamento, bem como a destinação adequada de recursos para as mulheres indígenas. O objetivo desta sistemática revisão e metanálise para comparar taxas de problemas de saúde mental perinatais entre Mulheres indígenas e não indígenas.	Pesquisamos Medline, EMBASE, PsycINFO, CINAHL e Web of Science desde seus primórdios até fevereiro de 2019. Foram incluídos estudos que avaliaram a saúde mental em indígenas mulheres durante a gravidez e / ou até 12 meses pós-parto.	Mulheres indígenas apresentam maior risco de problemas de saúde mental durante o período perinatal período, particularmente depressão, ansiedade e uso indevido de substâncias. No entanto, resiliência entre as mulheres indígenas, ensinamentos culturais e questões metodológicas podem estar afetando Estimativas. Pesquisas futuras devem utilizar amostras mais representativas, adaptar e validar medidas de diagnóstico e sintomas para grupos indígenas e engajar indígenas atores, líderes e aliados relacionados para ajudar a melhorar a precisão das estimativas, bem como como o bem-estar das mães indígenas, de suas famílias e das gerações futuras.

Lima et al. (2020)	Brasil	Compreender as crenças, tradições e práticas acerca da saúde reprodutiva, em especial, sobre a iniciação sexual, gravidez, parto e puerpério nas comunidades indígenas do Brasil, de acordo com pesquisas publicadas entre os anos de 1989 e 2016.	Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura nas bases de dados BIREME, SCIELO, LILACS e Google acadêmico. Os descritores utilizados foram: “Saúde de Populações Indígenas”, “Gravidez”, “Parto”, “Período Pós-Parto”, “Tradição”, “DSEI* (Distrito Sanitário Especial Indígena)” e “sexualidade indígena”. Os critérios de inclusão foram: tratar da temática, ser trabalhado de cunho científico publicado ou apresentado evento científico, produzidos durante os anos de 1989 e 2016, empregar abordagem descritiva, e estar disponível, na íntegra e online, sem restrição de idioma. Foram excluídos materiais cujos objetivos fugiram da temática e/ou quando se tratava de livros completos.	Espera-se que trabalhos dessa natureza se somem a outros que inspirarão a construção de políticas públicas de atenção à saúde da mulher indígena, que sejam eficientes e não violentem a identidade cultural desse grupo étnico.
Da Silva et al. (2020)	Brasil	investigar, por meio das redes sociais, quais são os desafios das mulheres frente ao puerpério.	abordagem qualitativa do tipo etnografia, com 36 mulheres. Realizada em dois grupos do Facebook: 1) Página pública com 305.531 seguidores; 2) Grupo privado com 11.541 membros. Os grupos visavam troca de experiências, informações e apoio entre mães puérperas. Coleta de dados por meio de observação dos grupos e por instrumento eletrônico no modelo Google Forms. Utilizada análise de conteúdo.	dentre os desafios da maternidade destacam-se: amamentação, banho do bebê, exaustão e privação do sono. Cabe à enfermagem a reflexão de como assistir mulheres que estão puerpério, considerando a tecnologia da informação, as mídias sociais e as necessidades individuais de cada uma, visando a promoção de experiência positiva neste período.

A Política Nacional de Saúde Indígena é, sem dúvida, uma ferramenta importante para a compreensão da saúde e do bem-estar e suas dimensões, juntamente com as diferenças culturais e regionais das aldeias indígenas, e juntamente com a Política Nacional da Mulher (PNPM) contribuem para uma melhor assistência à saúde das mulheres indígenas. Apesar dos avanços, ainda existem muitas lacunas que precisam de um atendimento melhor e mais completo à Saúde da Mulher Indígena Brasileira. (KAMINSKI et al., 2022).

Os desafios da população vão além da assistência à saúde, também está relacionado aos conflitos territoriais e sociais, a superação de barreiras culturais e intervir em batalhas por territórios ocupados. Além disso, os aspectos sociais devem ser levados em consideração como a cultura étnica, política e simbólica que afetam a demanda e a oferta de cuidados adequados. Também notou-se que o atendimento de alguns indígenas foi prejudicado pelo horário de funcionamento das unidades de saúde, distância e dificuldade de transporte. (LINARTEVICH et al., 2022).

No geral, este estudo confirma o que Marcolino também observou (2012) em sua revisão integrativa da literatura: Há pouca literatura sobre questões de saúde reprodutiva da mulher indígena. Com base na literatura analisada, pode-se concluir que existem várias abordagens para o tema discutido. As mulheres nativas iniciam sua reprodução cedo, após a puberdade. Mas vários cuidados são tomados como o início da menstruação, acompanhado de solidão e abstinência sexual até que o corpo seja considerado pronto para a concepção e o parto. (LIMA et al., 2020).

Ao trabalhar com a saúde indígena, os profissionais de saúde devem ter conhecimentos antropológicos. Essa informação refere-se à cultura tradicional, que através de uma postura política oferece aos seus especialistas a escuta, a capacidade de dialogar com outras pessoas e de negociar. Lenardt et al. (2020) relata que cultura inclui valores, crenças, normas que precisamos aprender e compartilhar e aplicar. (ARAÚJO et al., 2022).

A preservação da identidade cultural exige sua continuidade, pois a transmissão de valores, crenças, normas e estilo de vida garante o fortalecimento e a resistência de uma determinada cultura. Dentre os mediadores de valores, crenças e práticas, pode-se observar que, desde a antiguidade, as mulheres foram as principais cuidadoras desempenhando tarefas patriarcais, praticando habilidades de enfermagem. (LUCENA et al., 2020).

CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado, pode-se dizer que as comunidades indígenas no Brasil têm diferentes tratamentos e olhares sobre a saúde da mulher. São práticas seculares que garantiram a sobrevivência dessas comunidades e estavam fortemente ancoradas na forma de organização social e cultural. Esse fato reforça a necessidade de compreender essa esfera cultural na formulação de políticas públicas e na preparação de profissionais para garantir a efetividade e respeito do processo do cuidado.

Vale lembrar que existe no Brasil maior diversidade étnica e linguística do planeta. Portanto, deve-se lembrar que práticas e informações relacionadas à iniciação sexual, gravidez, parto e puerpério observadas em estudos de determinadas comunidades não podem ser generalizadas para toda a população indígena do país.

Por outro lado, a produção científica nessa área ainda é limitada e escassa pela especificidade e variabilidade das diferentes etnias indígenas e por inúmeras diferenças culturais, por esse motivo torna-se pouco aconselhável fazer generalizações.

REFERÊNCIAS

LUCENA, Tâmara Silva de et al. **Comunidade deremanescentes de quilombolas: práticas culturais de cuidado utilizadas no puerpério.** Rev Enferm UERJ: Rio de Janeiro, v. 28, 2020.

BITTENCOURT, Sonia Duarte de Azevedo et al. Nacer no Brasil: **continuidade do cuidado na gestação e pós-parto à mulher e ao recém-nato.** Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 100, 2020.

DE OLIVEIRA, Ana de Jesus Gomes et al. **Cuidados de enfermagem no puerpério.** Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e29811225816-e29811225816, 2022.

SILVA, Leonildo Severino; NASCIMENTO, Enilda Rosendo. **Resguardo de mulheres da etnia Kambiwá: cuidados culturais.** Cadernos de Gênero e Diversidade, v. 5, n. 4, p. 24-41, 2019.

KAMINSKI, Leydyane Silva et al. **Práticas demulheres indígenas mediante seu processo gestacional, pré-natal, parto e puerpério.** Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p.e541111032200-e541111032200, 2022.

GIRARDI, Francielli. **Itinerários de cuidado e práticas de atenção à saúde das mulheres kaingang no período gravídico-puerperal na aldeia Kondá/SC.** 2019.

LINARTEVICH, Vagner Fagnani et al. **Desafios dos profissionais de saúde no atendimento aos povos indígenas no Brasil-uma revisão.** Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e303111638156-e303111638156, 2022.

DOS SANTOS, João Victor Natalino Cardozo et al. **Atribuições e dificuldades apresentadas pelo enfermeiro frente a assistência de enfermagem à população indígena.** Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e2511426834-e2511426834, 2022.

ARAÚJO, Carla Suellem Sousa et al. **Assistência de enfermagem em ortopedia e traumatologia ao paciente indígena: relato de experiência.** Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p.e1711628631-1711628631, 2022.